

Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019

Luiz Dias Bahia

Nº 52

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de
Inovação e Infraestrutura

Setembro de 2019



Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019

Luiz Dias Bahia

Nº 52

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de
Inovação e Infraestrutura



Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Manoel Rodrigues dos Santos Junior

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Flávia de Holanda Schmidt

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Nilo Luiz Saccaro Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação

Mylena Fiori

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019

Luiz Dias Bahia

Nº 52

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de
Inovação e Infraestrutura

Setembro de 2019

ipea

EQUIPE TÉCNICA

Luiz Dias Bahia

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA..... | 7 |
| 2.1 CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS..... | 7 |
| 2.2 COMÉRCIO VAREJISTA | 8 |
| 2.3 COMÉRCIO EXTERIOR..... | 9 |
| 3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL..... | 10 |
| 3.1 COMPLEXO METALOMECÂNICO | 10 |
| 3.2 COMPLEXO QUÍMICO..... | 12 |
| 3.3 COMPLEXO AGROINDÚSTRIA | 13 |
| 3.4 COMPLEXO TÊXTIL..... | 14 |
| 3.5 COMPLEXO CONSTRUÇÃO CIVIL..... | 14 |
| 4 CONCLUSÃO | 15 |

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta nota técnica é detalhar setorialmente o desempenho produtivo da indústria de transformação brasileira durante o primeiro trimestre de 2019.

Na tabela 1, notamos que a indústria geral, a indústria extrativa e a indústria de transformação se retraíram no primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre de 2018. Configura-se, assim, um quadro de desaceleração produtiva da indústria brasileira em 2019 em relação a 2018.

Entretanto, observando a evolução produtiva do primeiro trimestre de 2019 em relação ao último de 2018, nota-se que a retração produtiva se deve, em parte, a um choque de oferta negativo da indústria extrativa. Ou seja, a indústria de transformação apresentou uma expansão produtiva no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último de 2018. Infelizmente, não temos dados para decompor quais partes da indústria extrativa se retraíram, não sendo também objeto desta nota técnica avaliar o desempenho da produção nesse setor, mas analisar em detalhe o desempenho produtivo dos setores da indústria de transformação.

TABELA 1

Variação de produção física: indústria brasileira (2019)

(Em %)

| SETORES | TRIM A ¹ | TRIM I ² |
|----------------------------|---------------------|---------------------|
| Indústria geral | -2,28 | -0,65 |
| Indústria extrativa | -8,26 | -11,27 |
| Indústria de transformação | -1,48 | 0,35 |

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

Notas: ¹ TRIM A = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2018.

² TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

Obs.: Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Algumas perguntas sobre o desempenho da indústria brasileira no primeiro trimestre de 2019 podem ser feitas. Primeiro, os setores que vinham liderando a expansão produtiva da indústria ainda são os mesmos, e em qual intensidade? Segundo, como se configurou a produção em nível setorial no mesmo período? Terceiro, além do choque adverso de produção na indústria extrativa, a quais outros fatores se poderia neste momento atribuir o desempenho setorial da indústria brasileira?

Procuraremos desenvolver a análise, na medida da disponibilidade de dados, pelos aspectos seguintes: por um lado, observaremos os indicadores conjunturais de desempenho da demanda industrial; por outro lado, organizando a análise por complexos industriais,³ tentaremos entender a evolução produtiva setorial da indústria brasileira em termos de uma possível tendência em 2019; finalmente, concluiremos.

2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas nacionais trimestrais

Na tabela 2, apresentamos a variação em 2019 dos principais agregados macroeconômicos e do valor agregado da indústria extrativa e de transformação.

1. Os dados utilizados nesta nota técnica foram coletados depois do dia 31 de março de 2019.

2. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

3. A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer *et al.* *Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90*. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão n. 786).

TABELA 2

Contas nacionais trimestrais: variação de volume dos principais agregados (2019)

(Em %)

| | VA IE ¹ | VA IT ² | PIB ³ | CF ⁴ | CG ⁵ | FBCF ⁶ | EXP ⁷ | IMP ⁸ |
|----------------------|--------------------|--------------------|------------------|-----------------|-----------------|-------------------|------------------|------------------|
| TRIM A ⁹ | -3,52 | -1,59 | 0,45 | 1,37 | 0,10 | 0,35 | 3,34 | 0,80 |
| TRIM I ¹⁰ | -6,34 | -0,53 | -0,16 | 0,30 | 0,45 | -1,65 | -1,91 | 0,49 |

Fonte: Contas nacionais trimestrais/IBGE.

Notas: ¹ VA IE = valor agregado da indústria extrativa.² VA IT = valor agregado da indústria de transformação.³ PIB (pm) = produto interno bruto a preços de mercado.⁴ CF = consumo das famílias.⁵ CG = consumo do governo.⁶ FBCF = Formação Bruta de Capital Fixo.⁷ EXP = exportação.⁸ IMP = importação.⁹ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.¹⁰ TRIM A = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2018.

Obs.: Valores com base fixa em 1995 e ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Na tabela 2 notamos que a maior parte da retração da indústria brasileira se deve à retração da indústria extrativa. Mesmo assim, a retração da indústria de transformação ocorreu tanto se compararmos o primeiro trimestre de 2019 com seu antecedente imediato (TRIM I), quanto com o primeiro trimestre de 2018 (TRIM A). O consumo das famílias, entretanto, não parece ter tido papel preponderante nesse comportamento, uma vez que aumentou levemente na primeira comparação (TRIM I) e um pouco mais na segunda comparação (TRIM A). Os fatores mais determinantes parecem ter vindo da FBCF e das *exportações* – ambas se retraíram mais na primeira comparação (TRIM I), apesar de terem se expandido levemente na segunda comparação (TRIM A).

Enfim, os determinantes principais na primeira comparação (TRIM I) para a leve retração da indústria de transformação parecem ter vindo da FBCF e das *exportações*, e bem menos do *consumo das famílias*.

2.2 Comércio varejista

Na tabela 3, apresentamos o comportamento do comércio varejista no Brasil, durante o primeiro trimestre de 2019.

TABELA 3

Variação volume de vendas varejo (2019)

(Em %)

| SEGMENTOS | TRIM A ¹ | TRIM I ² | JAN. ³ | FEV. ⁴ | MAR. ⁵ |
|---|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Total | 2,97 | 0,29 | 0,98 | -0,54 | 1,09 |
| Combustíveis e lubrificantes | 0,47 | 1,11 | 0,51 | -0,38 | -0,76 |
| Hipermercados e supermercados | 1,27 | 0,17 | 0,49 | -0,89 | -0,60 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 1,82 | 0,46 | 0,00 | 5,26 | -3,11 |
| Móveis e eletrodomésticos | -1,64 | -1,44 | 0,38 | 0,00 | 0,37 |
| Artigos farmacêuticos, de perfumaria e cosméticos | 6,98 | 1,00 | -0,61 | 0,35 | 1,14 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -29,71 | -2,18 | -1,62 | -0,41 | -3,72 |
| Equipamentos para escritório, informática e comunicação | 3,82 | 4,88 | 8,63 | 1,66 | 2,57 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 6,48 | 0,89 | 7,56 | 0,99 | 0,78 |
| Veículos, motos, partes e peças | 8,23 | 4,22 | 6,17 | -0,11 | 4,33 |
| Materiais de construção | 3,66 | 1,42 | 0,75 | 0,32 | 2,43 |

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE.

Notas: ¹ TRIM A = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2018.² TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.³ Jan. = variação de janeiro em relação ao mês imediatamente anterior.⁴ Fev. = variação de fevereiro em relação ao mês imediatamente anterior.⁵ Mar. = variação de março em relação ao mês imediatamente anterior.

Obs.: Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

O primeiro aspecto a notar na tabela 3 é que houve uma desaceleração no crescimento de volume de vendas no varejo total, tanto se comparando o primeiro trimestre de 2019 com o imediatamente anterior (TRIM I), quanto se comparando com o mesmo trimestre do ano anterior (TRIM A).

Podemos observar que tal desaceleração de crescimento se deveu preponderantemente à menor expansão das vendas de *veículos*, que têm um peso grande no índice utilizado do varejo total. Os demais itens do varejo apresentam crescimento nas duas comparações (TRIM A e TRIM I) ligeiramente menores que no último trimestre de 2018 – em outras palavras, podemos dizer que, no primeiro trimestre de 2019, houve praticamente uma manutenção do desempenho do último trimestre de 2018, que é um trimestre considerado de fortes vendas, devido ao Natal.

Quanto ao desempenho mensal, podemos dizer duas coisas: primeiro, que o *varejo total* tendeu a manter o ritmo de expansão em 1% ao mês; segundo, que os demais itens apresentaram diminuição leve de expansão como tendência em geral, com variações também em geral modestamente positivas.

2.3 Comércio exterior

Na tabela 4, apresentamos o movimento das exportações de setores selecionados da indústria brasileira durante o primeiro trimestre de 2019.

TABELA 4

Variação em quantidade exportada do comércio exterior brasileiro (2019)
(Em %)

| SETORES | TRIM A | TRIM I | JAN. | FEV. | MAR. |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|
| Agropecuária | 38,22 | -20,73 | -12,00 | 2,94 | -34,61 |
| Alimentos | -7,93 | -2,98 | -9,79 | 4,74 | -0,88 |
| Bebidas | -16,02 | -18,85 | -5,35 | -21,99 | 24,41 |
| Borracha e plástico | -4,77 | -13,96 | -7,92 | 2,25 | -10,12 |
| Calçados | -0,74 | -0,81 | 22,36 | -3,00 | -4,98 |
| Derivados de petróleo | 47,77 | -14,21 | 23,80 | -16,67 | -10,40 |
| Eletrônicos | -8,14 | -5,10 | 15,33 | -9,61 | -3,77 |
| Fármacos | -8,11 | -8,37 | -15,62 | 19,38 | -13,40 |
| Máquinas e equipamentos | -10,72 | -2,67 | 17,36 | -15,16 | 3,60 |
| Máquinas elétricas | 1,67 | -3,52 | 31,85 | -1,02 | -14,33 |
| Metalurgia | -0,80 | -4,91 | 17,29 | -14,95 | -3,09 |
| Papel e celulose | -2,06 | -2,31 | -1,73 | -21,12 | 7,80 |
| Produtos de metal | -14,26 | 5,40 | 17,89 | 2,47 | -5,18 |
| Produtos de minerais não metálicos | -13,40 | -8,57 | -0,65 | -9,16 | -5,39 |
| Químicos | -9,72 | -12,20 | -8,27 | 0,04 | -2,99 |
| Têxteis | 36,35 | 7,70 | -7,17 | 3,73 | 0,39 |
| Veículos automotores | -33,86 | -6,93 | 19,67 | -3,50 | -16,55 |
| Vestuário | 3,32 | -5,19 | 12,97 | -21,90 | 9,98 |
| Porcentagem de setores com crescimento | 27,78 | 11,11 | 50,00 | 33,33 | 27,78 |

Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Notas: ¹ TRIM A = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2018.

² TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

³ Jan. = variação de janeiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁴ Fev. = variação de fevereiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁵ Mar. = variação de março em relação ao mês imediatamente anterior.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Notamos que a variação da quantidade exportada no primeiro trimestre de 2019 em relação ao imediatamente anterior (TRIM I) foi de retração em todos os setores, exceto *têxteis* e *produtos de metal*. Podemos dizer assim que houve um choque negativo de demanda no primeiro trimestre de 2019, através das exportações.

Na comparação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo de 2018 (TRIM A), notamos retrações menos generalizadas, mas muito expressivas em *veículos automotores, minerais não metálicos, produtos de metal, máquinas e equipamentos, e bebidas*.

No desempenho mensal, notamos que os desempenhos positivos ocorreram principalmente em janeiro, havendo uma desaceleração como tendência nos meses seguintes.

3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL

Apresentaremos a seguir o comportamento setorial da *produção física*, segundo cada complexo industrial.

Ficou claro na seção 2 que houve um conjunto de choques adversos atuando sobre a indústria: pelo lado da oferta, a retração produtiva da indústria extrativa; pelo lado da demanda, a retração generalizada das exportações e a diminuição da FBCF. Estes fatores atuaram no desempenho setorial da indústria de transformação, como veremos a seguir.

3.1 Complexo metalomecânico

Na tabela 5, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico durante o primeiro trimestre de 2019.

Quanto aos setores de bens duráveis de consumo (eletrodomésticos, eletrônicos e veículos), apenas o de veículos automotores com suas autopeças manteve-se em crescimento no primeiro trimestre de 2019 em relação ao imediatamente anterior, com a característica de que caminhões e ônibus arrefeceram o ímpeto produtivo. Esta cadeia automobilística vinha sendo, e continua a sê-lo, o conjunto de setores mais dinâmicos do complexo. Seu arrefecimento de dinamismo parece se dever ao choque adverso de retração exportadora. Mesmo assim, o desempenho em relação ao primeiro trimestre de 2018 (quando tal cadeia esteve bem ativa) não se mostrou muito adverso. O desempenho desta cadeia mensalmente no primeiro trimestre de 2019 foi, contudo, pautado por recuos e avanços, não se identificando claramente uma tendência geral de arrefecimento produtivo. Os bens duráveis de consumo ligados a aparelhos de áudio e vídeo, além dos aparelhos de informática, apresentaram crescimento expressivo no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último de 2018, o que não aconteceu com os outros eletrodomésticos, incluindo os eletrônicos (esse comportamento se coaduna bem com o mostrado na tabela 3). Apesar disso, a evolução mensal destes bens de consumo duráveis (eletrônicos e eletrodomésticos) mostrou-se positivo (em crescimento) na maioria dos meses, perdendo fôlego apenas em março de 2019 – com o que não se pode falar de uma retração generalizada ou tendência à mesma no curto prazo.

Quanto aos bens de capital, apenas *máquinas e equipamentos de uso geral, motores e bombas* ou *máquinas e equipamentos específicos para indústria* apresentaram aumento de produção no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último de 2018. Seu desempenho mensal também foi alternado entre retrações e avanços, sendo que o desempenho no primeiro trimestre de 2019 em relação ao primeiro de 2018 apresentou retração, mesmo que pouco acentuada. Esse comportamento de bens de capital reflete claramente o da FBCF apresentado na tabela 2.

TABELA 5

Complexo metalomecânico: variação de produção física (2019)

(Em %)

| SETORES | TRIM A ¹ | TRIM F ² | JAN. ³ | FEV. ⁴ | MAR. ⁵ |
|---|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Produção de ferro-gusa e de ferroligas | 28,62 | 6,78 | 5,78 | -15,55 | 12,84 |
| Siderurgia | -3,59 | -3,58 | -2,82 | -0,68 | -1,62 |
| Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura | -22,57 | -8,54 | 11,31 | 1,34 | -0,45 |
| Metalurgia dos metais não ferrosos | -4,58 | 0,63 | -0,61 | -0,99 | 2,11 |
| Fundição | 2,05 | -2,93 | 1,49 | 1,39 | -4,40 |
| Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada | 19,65 | 7,09 | 9,41 | 2,71 | -6,93 |
| Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras | 20,15 | 3,19 | 3,76 | 4,93 | -3,97 |
| Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais | -3,00 | -2,56 | 10,89 | -12,00 | 2,14 |
| Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas | -0,56 | -2,07 | 14,57 | -3,34 | -8,40 |
| Fabricação de equipamento bélico | 2,14 | 0,53 | 4,09 | -1,80 | -1,88 |

(Continua)

| SETORES | TRIM A ¹ | TRIM I ² | JAN. ³ | FEV. ⁴ | MAR. ⁵ |
|--|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Fabricação de embalagens metálicas | -1,29 | 0,30 | 1,32 | 1,13 | 2,06 |
| Fabricação de produtos de treilados de metal | -0,98 | -0,12 | 1,98 | -4,03 | -1,60 |
| Fabricação de componentes eletrônicos | -8,89 | -8,24 | -9,94 | 1,28 | -1,23 |
| Fabricação de equipamentos de informática e periféricos | -10,74 | 3,51 | 2,90 | 1,19 | -18,24 |
| Fabricação de equipamentos de comunicação | -7,95 | 0,51 | 9,43 | 7,86 | -17,47 |
| Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo | -16,59 | 16,23 | 21,33 | 4,90 | -21,65 |
| Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios | -7,61 | -4,04 | 0,56 | 5,27 | -15,76 |
| Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos | -0,57 | -2,23 | 6,97 | 0,16 | -10,58 |
| Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos | -5,24 | -4,22 | 6,76 | -6,09 | -3,39 |
| Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica | -6,65 | -3,07 | 0,98 | 0,89 | -3,64 |
| Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação | -12,46 | -4,05 | -0,51 | 0,66 | -10,53 |
| Fabricação de eletrodomésticos | 5,64 | -1,26 | -3,62 | 10,05 | -10,33 |
| Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar | 7,36 | -2,97 | -1,54 | 5,75 | -10,10 |
| Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente | 1,59 | 1,07 | -11,66 | 24,58 | -9,57 |
| Fabricação de equipamentos elétricos não especificados antes | -17,01 | -6,93 | 13,14 | -5,15 | -4,66 |
| Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão | -8,78 | 1,33 | 0,28 | 3,52 | -8,40 |
| Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral | 5,11 | 6,48 | 5,53 | 17,11 | -17,36 |
| Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agropecuária | -6,62 | -18,65 | -27,90 | -2,55 | -2,40 |
| Fabricação de máquinas-ferramenta | 2,80 | -2,32 | -5,77 | 13,12 | -14,03 |
| Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção | 8,91 | -1,82 | 6,31 | 6,56 | -8,10 |
| Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico | -16,92 | 1,17 | 7,76 | 5,41 | 3,98 |
| Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários | -1,81 | 3,47 | 12,20 | 25,99 | -31,60 |
| Fabricação de caminhões e ônibus | -1,14 | -7,90 | -7,64 | 11,16 | -17,24 |
| Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores | 41,82 | -2,73 | -1,84 | 9,43 | -16,50 |
| Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores | -0,69 | 5,10 | 7,40 | 12,81 | -16,59 |
| Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico | 9,24 | 4,40 | -3,81 | 2,49 | -15,02 |
| Porcentagem de setores com crescimento | 36,11 | 44,44 | 66,67 | 72,22 | 13,89 |

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ TRIM A = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2018.

² TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

³ Jan. = variação de janeiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁴ Fev. = variação de fevereiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁵ Mar. = variação de março em relação ao mês imediatamente anterior.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

A cadeia de base metalúrgica apresentou um desempenho menos intenso que no terceiro trimestre de 2018, concentrando seu crescimento produtivo no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último de 2018 em *ferro-gusa*, *estruturas metálicas*, e *tanques e reservatórios*. O desempenho mensal também foi de alternância entre avanços e recuos. E o desempenho do primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo de 2018 foi também de alternância entre aumentos e recuos produtivos.

Pode-se dizer que o complexo metalomecânico praticamente repetiu o desempenho do último trimestre de 2018 durante o primeiro de 2019. O desempenho mensal, além do anterior, apresentou uma porcentagem baixa de setores com crescimento apenas em março – se este último comportamento indica um arrefecimento de produção futura, este trabalho não tem instrumentos para auferir. Pode-se dizer, apenas, que os segundo e terceiro trimestres do ano normalmente tendem a ser mais promissores produtivamente.

3.2 Complexo químico

Na tabela 6, apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico no terceiro trimestre de 2019.

TABELA 6
Complexo químico: variação de produção física (2019)
(Em %)

| SETORES | TRIM A ¹ | TRIM I ² | JAN. ³ | FEV. ⁴ | MAR. ⁵ |
|--|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Fabricação de produtos derivados do petróleo | 4,49 | 2,02 | -1,03 | 3,73 | -0,16 |
| Fabricação de biocombustíveis | -3,62 | 9,73 | 12,34 | 3,43 | -6,30 |
| Fabricação de produtos químicos inorgânicos | -5,36 | -4,28 | 1,45 | -4,11 | -2,54 |
| Fabricação de cloro e álcalis | 10,26 | -1,78 | 0,63 | -8,56 | -11,46 |
| Fabricação de intermediários para fertilizantes | -11,93 | -14,38 | -11,60 | -14,66 | 18,26 |
| Fabricação de adubos e fertilizantes | -9,75 | -6,39 | 2,65 | -2,38 | -17,79 |
| Fabricação de gases industriais | -0,65 | 0,37 | 11,33 | -3,04 | 0,70 |
| Fabricação de produtos químicos orgânicos | -3,88 | -3,32 | 6,18 | -0,77 | 1,66 |
| Fabricação de resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas | -2,69 | 3,23 | 4,92 | 1,33 | -1,02 |
| Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários | 27,32 | 14,24 | 8,24 | 4,13 | -9,51 |
| Fabricação de produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal | -2,39 | -1,27 | 1,69 | -0,47 | -5,77 |
| Fabricação de sabões e detergentes sintéticos | 0,28 | 0,01 | 0,77 | -2,62 | -2,46 |
| Fabricação de produtos de limpeza e polimento | 0,54 | 2,82 | 4,62 | 7,19 | -18,46 |
| Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | -8,19 | -1,37 | 10,26 | 3,22 | -9,66 |
| Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins | -4,58 | -1,80 | 0,73 | 5,19 | -13,64 |
| Fabricação de produtos e preparados químicos diversos | 1,06 | -2,11 | 2,73 | -3,38 | -8,28 |
| Fabricação de produtos de borracha | -1,07 | -2,07 | 2,18 | -1,05 | -10,93 |
| Fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar | -1,05 | -1,39 | 6,39 | 0,61 | -10,75 |
| Fabricação de produtos de material plástico | -4,36 | 0,43 | 6,48 | 1,39 | -3,47 |
| Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico | 0,88 | 1,44 | 0,45 | 3,37 | 0,73 |
| Fabricação de embalagens de material plástico | 3,50 | 3,03 | 5,18 | 4,55 | -6,54 |
| Porcentagem de setores com crescimento | 38,10 | 47,62 | 90,48 | 52,38 | 19,05 |

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ TRIM A = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2018.

² TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

³ Jan. = variação de janeiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁴ Fev. = variação de fevereiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁵ Mar. = variação de março em relação ao mês imediatamente anterior.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

O complexo químico apresentou um desempenho, durante o primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo de 2018, muito semelhante ao ocorrido no último trimestre de 2018. Entretanto, o desempenho do primeiro trimestre de 2019 em relação ao último de 2018 mobilizou positivamente tantos setores quanto proporcionalmente fez a metalomecânica na mesma base de comparação. Nesta última base, chama atenção a boa reação da cadeia petroquímica e também da produção de plásticos.

Na comparação mensal, há uma tendência de desaceleração produtiva de janeiro a março. Entretanto, a exemplo do dito sobre o complexo metalomecânico, não temos instrumentos prospectivos aqui para dizer o que provavelmente ocorrerá nos meses seguintes. O bom desempenho da cadeia petroquímica é alentador e indica uma possibilidade positiva de desempenho do complexo químico nos meses seguintes.

3.3 Complexo agroindústria

Na tabela 7, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria durante 2019.

TABELA 7
Complexo agroindústria: variação de produção física (2019)
(Em %)

| SETORES | TRIM A ¹ | TRIM I ² | JAN. ³ | FEV. ⁴ | MAR. ⁵ |
|---|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Abate e fabricação de produtos de carne | 2,47 | 2,71 | 11,18 | -0,77 | -5,80 |
| Abate de reses, exceto suínos | 2,68 | -2,46 | 4,22 | -2,63 | -2,05 |
| Abate de suínos, aves e outros pequenos animais | 0,90 | 5,56 | 13,65 | -0,18 | -5,94 |
| Fabricação de produtos de carne | 11,41 | 1,50 | 9,72 | -3,54 | -1,36 |
| Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais | -37,83 | -15,66 | 4,43 | -17,22 | -28,11 |
| Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais | -4,21 | 1,33 | 4,68 | -2,69 | -2,22 |
| Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho | -6,48 | 2,08 | 8,51 | -6,29 | -1,30 |
| Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho | 1,14 | 1,26 | 5,01 | -8,65 | -2,43 |
| Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais | 4,70 | 0,58 | 1,13 | 8,95 | -11,15 |
| Laticínios | 5,87 | 1,69 | 1,80 | 3,87 | -5,49 |
| Moagem, fabricação de produtos e de alimentos para animais | -2,22 | 2,85 | 4,87 | 1,11 | -5,59 |
| Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz | -0,51 | 7,03 | 10,45 | 6,27 | -11,71 |
| Moagem de trigo e fabricação de derivados | -5,13 | -1,33 | 3,20 | 2,60 | -13,17 |
| Fabricação e refino de açúcar | -17,79 | -2,97 | -10,71 | 15,90 | -16,03 |
| Torrefação e moagem de café | -1,51 | -2,34 | -2,56 | 2,67 | -6,35 |
| Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios | -0,55 | 0,94 | 1,20 | 7,28 | -13,13 |
| Fabricação de bebidas alcoólicas | 9,55 | 8,97 | 3,43 | -1,82 | 9,98 |
| Fabricação de bebidas não alcoólicas | 0,43 | 5,60 | 12,27 | -0,60 | -8,20 |
| Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel | -6,30 | -6,61 | -10,48 | 5,72 | 12,66 |
| Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão | -2,65 | -4,31 | -4,17 | 0,03 | 2,10 |
| Fabricação de embalagens de papel | 2,01 | 1,72 | 13,30 | -5,35 | -5,66 |
| Fabricação de produtos diversos de papel | -1,20 | -2,96 | 2,05 | 0,53 | -9,53 |
| Atividade de impressão | -6,38 | -8,14 | 2,24 | -7,00 | -10,56 |
| Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte | -64,57 | -33,55 | 2,61 | 22,79 | -34,48 |
| Porcentagem de setores com crescimento | 41,67 | 58,33 | 83,33 | 50,00 | 12,50 |

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ TRIM A = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2018.

² TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

³ Jan. = variação de janeiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁴ Fev. = variação de fevereiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁵ Mar. = variação de março em relação ao mês imediatamente anterior.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Dois movimentos parecem ter influenciado preponderantemente o desempenho do complexo agroindustrial no primeiro trimestre de 2019. Primeiro, a manutenção, comparando-se o primeiro trimestre de 2019 em relação ao último de 2018, do nível de consumo dos supermercados, que tende a ser mais elevado no final do ano. Segundo, a expressiva alta de exportações de agropecuárias no primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo de 2018. Deve-se observar que a queda das exportações agropecuárias no primeiro semestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018 já era esperada, uma vez que as exportações neste último trimestre foram excepcionalmente altas, dadas oportunidades de exportações atípicas do ponto de vista sazonal.

Assim, o complexo agroindustrial foi o de maior porcentagem de setores com crescimento no primeiro trimestre de 2019, tanto em relação ao último trimestre de 2018 quanto em relação ao mesmo trimestre de 2018 – se comparamos com os dois complexos anteriormente analisados.

Entretanto, a exemplo dos dois complexos anteriormente analisados, na comparação mês a mês, fica claro que houve uma desaceleração de setores em crescimento produtivo entre janeiro e março. Como dito antes, se tal tendência se manterá ou se reverterá é uma prospecção além do instrumental disponível neste trabalho.

De qualquer maneira, podemos também afirmar que esse complexo manteve o desempenho setorial no primeiro trimestre de 2019 em comparação com o último trimestre de 2018.

3.4 Complexo têxtil

Na tabela 8, apresentamos o desempenho produtivo do complexo têxtil durante 2019.

TABELA 8
Complexo têxtil: variação de produção física (2019)
(Em %)

| SETORES | TRIM A ¹ | TRIM I ² | JAN. ³ | FEV. ⁴ | MAR. ⁵ |
|---|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Preparação e fiação de fibras têxteis | -6,16 | -3,01 | 1,83 | -2,33 | -5,34 |
| Tecelagem, exceto malha | -2,66 | -0,59 | 4,91 | -0,40 | -8,18 |
| Fabricação de tecidos de malha | -1,34 | -1,01 | 5,14 | -0,35 | -11,48 |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | -2,89 | 0,19 | 6,74 | 9,13 | -10,34 |
| Confecção de artigos do vestuário e acessórios | -3,46 | -2,49 | 4,33 | -1,87 | -11,99 |
| Fabricação de artigos de malharia e tricotagem | -11,23 | -11,84 | -13,94 | -0,82 | -8,99 |
| Curtimento e outras preparações de couro | -11,11 | -7,87 | 0,81 | -7,45 | -3,35 |
| Fabricação de calçados e de partes para calçados de qualquer material | -1,33 | -5,24 | 0,19 | -0,40 | -3,36 |
| Fabricação de móveis | -3,52 | -1,71 | 9,81 | -1,27 | -12,46 |
| Porcentagem de setores com crescimento | Nenhum | 11,11 | 88,89 | 11,11 | Nenhum |

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ TRIM A = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2018.

² TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

³ Jan. = variação de janeiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁴ Fev. = variação de fevereiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁵ Mar. = variação de março em relação ao mês imediatamente anterior.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

O complexo têxtil vem sendo o de desempenho mais precário na evolução de avanço gradual pela qual passa a indústria de transformação brasileira desde 2017. Esse quadro infelizmente não mudou no primeiro trimestre de 2019. Apesar de as exportações têxteis terem se expandido, as de vestuário e calçados caíram no primeiro trimestre de 2019, além de o varejo ter apenas mantido o nível do último trimestre de 2018 durante aquele mesmo trimestre. Assim, podemos afirmar que, no primeiro trimestre de 2019 como um todo, esse complexo não avançou produtivamente. Na comparação mês a mês, apenas em janeiro houve crescimento da grande maioria de seus setores, com fevereiro e março sendo apenas de desempenho mais que modesto.

3.5 Complexo construção civil

Na tabela 9, apresentamos o comportamento produtivo do complexo da construção civil durante o primeiro trimestre de 2019.

TABELA 9
Complexo construção civil: variação de produção física (2019)
(Em %)

| SETORES | TRIM A ¹ | TRIM I ² | JAN. ³ | FEV. ⁴ | MAR. ⁵ |
|--|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção | -9,07 | 1,96 | 12,36 | -1,91 | -0,27 |
| Fabricação de vidro e de produtos do vidro | 0,96 | -6,30 | -14,43 | 14,76 | -0,94 |
| Fabricação de vidro plano e de segurança | -5,61 | -13,09 | -23,87 | 24,37 | -7,80 |
| Fabricação de cimento | 0,00 | 0,20 | 0,63 | -0,37 | -3,85 |
| Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento | 4,67 | 1,55 | 10,55 | -5,40 | -14,08 |

(Continua)

| SETORES | TRIM A ¹ | TRIM I ² | JAN. ³ | FEV. ⁴ | MAR. ⁵ |
|---|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Fabricação de produtos cerâmicos | 6,02 | 4,37 | 3,56 | 1,61 | -1,73 |
| Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos | -2,82 | -1,14 | 9,43 | 2,63 | -6,45 |
| Porcentagem de setores com crescimento | 42,86 | 57,14 | 71,43 | 57,14 | Nenhum |

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ TRIM A = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2018.

² TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

³ Jan. = variação de janeiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁴ Fev. = variação de fevereiro em relação ao mês imediatamente anterior.

⁵ Mar. = variação de março em relação ao mês imediatamente anterior.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Notamos, na tabela 9, que tanto na comparação do primeiro trimestre de 2019, em relação ao antecedente imediato, como no mesmo trimestre de 2018, o complexo da construção praticamente repetiu o desempenho do último trimestre de 2018. Entretanto, os setores que mais crescem são setores de acabamento. Assim, podemos considerar que não vêm ocorrendo preferencialmente novas construções e construção de estruturas novas.

Na comparação mês a mês, parece haver uma desaceleração setorial do avanço produtivo. Entretanto, não podemos fazer aqui considerações prospectivas, pois estão além do escopo deste trabalho.

4 CONCLUSÃO

A indústria brasileira foi submetida, no primeiro trimestre de 2019, a dois tipos de choques adversos: primeiro, pelo lado da oferta, o vindo da indústria extrativa; outros, pelo lado da demanda, vindos da FBCF e das exportações. Dessa maneira, houve uma desaceleração produtiva leve e generalizada em todos os complexos. Entretanto, todos os complexos conseguiram um desempenho de avanço produtivo semelhante ao do último trimestre de 2018.

Em outras palavras, no primeiro trimestre de 2019, se manteve o avanço produtivo gradual iniciado em 2017, apesar de este ter se arrefecido setorialmente.

Os complexos de melhor desempenho, em ordem decrescente, foram: agroindústria, metalomecânica, químico, construção civil e têxtil.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Reginaldo da Silva Domingos

Assistente de Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Revisão

Ângela Pereira da Silva de Oliveira

Ana Clara Escórcio Xavier

Clícia Silveira Rodrigues

Idalina Barbara de Castro

Luiz Gustavo Campos de Araújo Souza

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Alice Souza Lopes (estagiária)

Amanda Ramos Marques (estagiária)

Ana Luíza Araújo Aguiar (estagiária)

Hellen Pereira de Oliveira Fonseca (estagiária)

Ingrid Verena Sampaio Cerqueira Sodré (estagiária)

Isabella Silva Queiroz da Cunha (estagiária)

Lauane Campos Souza (estagiária)

Editoração

Aeromilson Trajano de Mesquita

Bernar José Vieira

Cristiano Ferreira de Araújo

Danilo Leite de Macedo Tavares

Herllyson da Silva Souza

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

Capa

Danielle de Oliveira Ayres

Flaviane Dias de Sant'ana

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

